

SÍNTESE DE NOTÍCIAS N° 0229/2025

EMBAIXADA DA REPÚBLICA DE ANGOLA NO REINO DA ARÁBIA SAUDITA
RIADE, 24/08/2025

Ministro da Saúde saudita se reúne com ministro da Nova Zelândia



Fahad Abdulrahman AlJalajel (L) recebido por Matt Doocey.

O ministro da Saúde saudita, Fahad Abdulrahman AlJalajel, reuniu-se recentemente com o ministro da Saúde Mental da Nova Zelândia, Matt Doocey, que é o primeiro ministro nomeado para o cargo em seu país.

AlJalajel destacou a experiência do Reino no desenvolvimento de programas digitais de saúde mental que contribuíram para atender milhões de beneficiários, informou a Agência de Imprensa Saudita.

O ministro saudita e sua delegação também se reuniram com vários funcionários e líderes do sector de saúde e as duas partes discutiram a cooperação bilateral no campo da saúde.

A visita oficial de AlJalajel à Nova Zelândia, concluída ontem sábado, fez parte dos esforços do Reino para expandir o escopo de suas parcerias internacionais no sector de saúde. **Fonte-Arab News**.

Reino da Arábia Saudita revisa currículos escolares com IA, segurança cibernética e turismo para o novo ano acadêmico



A estrutura estende o aprendizado além das salas de aula para as actividades escolares diárias, como assembleias e celebrações nacionais, criando um ecossistema educacional holístico.

O Centro Nacional de Currículo do Reino da Arábia Saudita revelou uma revisão abrangente do conteúdo educacional para o próximo ano acadêmico, informou ontem a Agência de Imprensa Saudita.

A actualização introduz novos assuntos, incluindo Inteligência Artificial; Cibersegurança; Turismo e Hotelaria; Moda, Arte e Design' e Primeiros Socorros - um "esforço de modernização estratégica alinhado com a Visão Saudita 2030".

Os novos currículos foram desenvolvidos por meio de parcerias com os principais ministérios e autoridades e "priorizam o pensamento crítico e as competências técnicas, integrando métodos de ensino inovadores".

A estrutura estende o aprendizado além das salas de aula para as actividades escolares diárias, incluindo assembleias e celebrações nacionais, "criando um ecossistema educacional holístico".

Abdulrahman Al-Ruwaili, CEO do NCC, disse que essas mudanças representam uma mudança fundamental.

Ele disse: "O currículo não se limita mais aos livros didácticos, mas abrange todas as experiências dos alunos, posicionando os livros como apenas uma ferramenta dentro de um ambiente educacional mais amplo".

O currículo de IA para disciplinas eletivas secundárias, desenvolvido pelo Ministério das Comunicações e Tecnologias da Informação junto com a Autoridade Saudita de Dados e IA, "emprega autoaprendizagem para desenvolver habilidades da era digital". A eletiva de segurança cibernética - criada com a Autoridade Nacional de Segurança Cibernética - treina os alunos em protecção digital para si mesmos e seus dispositivos.

Os estudos de turismo, desenvolvidos com o Ministério do Turismo, agora ensinam princípios de turismo sustentável e gestão de eventos. Para estudantes do ensino médio,

a eletiva de Arte e Design de Moda abrange os fundamentos globais do design enquanto desenvolve habilidades práticas de marketing e engajamento de fornecedores.

Um novo currículo de primeiros socorros desenvolvido com a Autoridade do Crescente Vermelho Saudita prepara os alunos para lidar com emergências médicas, incluindo queimaduras e eventos cardíacos.

O ensino de chinês se expandirá para a segunda série intermediária após o lançamento do ano passado, com mais de 70 escolas particulares aderindo ao programa, que se expandirá em fases até 2029.

Os cursos de inglês para as séries cinco e seis agora apresentam histórias interativas para desenvolver habilidades linguísticas junto com o pensamento crítico. Os novos guias de ensino incluem um manual estruturado de estudos do Alcorão compatível com a plataforma Madrasati e um guia do Nursery Stage que promove o aprendizado baseado em brincadeiras. Este último inclui manuais de envolvimento familiar, reconhecendo os pais como parceiros activos na educação infantil.

As actividades estudantis agora integram formalmente programas de cidadania, competições científicas (incluindo desafios de IA), desportos e artes culturais, como design de patrimônio, durante o período não instrucional.

O NCC continuará a estabelecer colaborações do sector privado para "licenciar conteúdo internacional e garantir a distribuição oportuna de livros didácticos". **Fonte-Arab News**.

KSrelief continua a apoiar órfãos na Síria



Cada criança recebeu uma doação em dinheiro de US $ 100 para julho e agosto, destinada a apoiar crianças órfãs.

O Centro de Ajuda Humanitária e Socorro Rei Salman distribuiu patrocínios mensais aos órfãos afectados pelo terremoto em Jindires, província de Aleppo, na Síria, como parte de seu projecto de assistência a órfãos e empoderamento econômico nas áreas afectadas pelo terremoto.

Cada criança recebeu uma doação em dinheiro de US$ 100 para julho e agosto, destinada a apoiar crianças órfãs e atender às suas necessidades básicas, principalmente em segurança alimentar, saúde e educação. Esta iniciativa faz parte dos esforços humanitários e de socorro fornecidos pelo Reino para ajudar os necessitados e afectados por crises em todo o mundo. **Fonte-Arab News**.

Baixos recordes no desemprego saudita impulsionam as metas da Visão Saudita 2030



O sucesso do Reino da Arábia Saudita na redução do desemprego decorre de uma série de reformas trabalhistas e iniciativas de transformação nacional.

O mercado de trabalho do Reino da Arábia Saudita está se transformando, com o desemprego entre os cidadãos atingindo níveis recordes e o país elevando suas metas de emprego da Visão Saudita 2030 para reflectir esse progresso acelerado.

O ministro de Recursos Humanos e Desenvolvimento Social, Ahmed Al-Rajhi, anunciou durante o Fórum Orçamentário 2024 que o Reino da Arábia Saudita revisou sua meta de desemprego para nacionais para 5% até 2030, abaixo da meta anterior de 7%. "A taxa de desemprego entre os sauditas era de 12,8% em 2018 e hoje caiu para 7,1%. A meta da Visão Saudita 2030 era reduzir o desemprego saudita para 7% até 2030, um marco que alcançamos seis anos antes do previsto", disse Al-Rajhi na época. Ele acrescentou que, por esse motivo, o Príncipe herdeiro Mohammed bin Salman "dirigiu uma revisão dessa meta, e agora temos uma nova ambição: reduzir a taxa de desemprego entre os sauditas para 5% até 2030". De acordo com os dados mais recentes da Autoridade Geral de Estatísticas, conhecida como GASTAT, o desemprego entre os cidadãos sauditas caiu ainda mais para 6,3% no primeiro trimestre de 2025 - o nível mais baixo já registrado. A participação da força de trabalho entre os sauditas subiu para 51,3%, com ganhos notáveis entre as mulheres e os principais cidadãos em idade activa.

Participação econômica das mulheres supera meta da Visão Saudita 2030,

Uma conquista significativa destacada por Al-Rajhi foi o aumento da participação das mulheres sauditas na força de trabalho, acrescentando: "A taxa de participação econômica das mulheres atingiu 35%, excedendo a meta da Visão Saudita 2030 de 30% até 2030". Os dados do primeiro trimestre de 2025 do GASTAT apóiam essa trajetória, mostrando uma taxa de participação feminina na força de trabalho de 36,3%, enquanto a taxa de desemprego entre as mulheres sauditas caiu para 10,5%. Entre as jovens sauditas de 15 a 24 anos, a participação subiu para 18,4% e a proporção de emprego em relação à população subiu para 14,6%.

O emprego dos jovens progride, os desafios permanecem,

Embora o desemprego juvenil esteja diminuindo, as taxas de participação são mistas. Os dados do GASTAT mostram que a taxa de desemprego entre os homens sauditas de 15 a 24 anos caiu para 11,6%, mas a participação na força de trabalho caiu para 33% e sua taxa de emprego em relação à população caiu para 29,2%.

Reformas da Visão Saudita 2030 impulsionam novas oportunidades,

O sucesso do Reino da Arábia Saudita na redução do desemprego decorre de uma série de reformas trabalhistas e iniciativas de transformação nacional. Ahmed disse: "Essa conquista foi sustentada por políticas econômicas robustas, iniciativas governamentais estratégicas e reformas sustentadas do mercado de trabalho". Ele citou os principais facilitadores, como o Programa de Desenvolvimento de Capacidade Humana, o declínio acentuado do desemprego feminino – de 31,7% em 2018 para 10,5% em 2025 – e gigaprojectos como NEOM, Qiddiya, Projecto Mar Vermelho e Diriyah Gate, que estão entrando em fases de alto emprego. Políticas de saudização específicas do sector no varejo, consultoria e aviação, bem como serviços jurídicos e tecnologia, também desempenharam um papel.

Reflectindo sobre os principais desafios enfrentados pelo Reino, Ahmed sinalizou a volatilidade do emprego juvenil, observando que "apesar do progresso geral, o desemprego entre os jovens sauditas, com idades entre 15 e 24 anos, permanece superior à média nacional". Ele também destacou as disparidades salariais entre os sectores público e privado, afirmando que muitos cargos no sector privado continuam a oferecer salários e benefícios mais baixos em comparação com as funções do sector público, diminuindo o interesse entre alguns candidatos a emprego sauditas. "Reduzir essa lacuna será essencial para sustentar o crescimento do emprego no sector privado", disse ele.

Alinhamento educação-trabalho é a chave para a meta de 5%,

O Ministério de Recursos Humanos e Desenvolvimento Social implementou 84% da Estratégia do Mercado de Trabalho nos últimos quatro anos, criando 300.000 empregos em profissões especializadas, como engenharia, contabilidade, farmácia e radiologia. Uma iniciativa de destaque é o Programa Nacional de Treinamento Waad, lançado em parceria com o sector privado. Ele forneceu mais de 1,3 milhão de oportunidades de treinamento, equipando os sauditas com habilidades práticas alinhadas às necessidades do mercado de trabalho. Esta iniciativa exemplifica como o treinamento direccionado e a colaboração público-privada impulsionam os resultados do emprego, ajudando milhares de pessoas a fazer a transição para sectores especializados e emergentes.

Para apoiar essas mudanças, o ministério também modernizou as regulamentações trabalhistas, alterando mais de 38 artigos para aumentar a flexibilidade e a protecção da força de trabalho. Novos produtos de seguro, incluindo seguro de trabalhador doméstico e do mercado de trabalho, foram introduzidos para proteger empregadores e funcionários. "Em relação à satisfação dos beneficiários: anteriormente, o ministério do sector trabalhista recebia 60.000 visitantes em suas filiais em todo o Reino a cada mês", disse Al-Rajhi. Ele acrescentou que, após o lançamento de serviços de automação, esse número caiu para 3.000.

Foco na força de trabalho futura,

Ahmed enfatizou que mais progresso requer uma abordagem holística. Ele disse que incentivar um maior emprego dos sauditas no sector privado além das políticas de saudização exige uma estratégia abrangente. "Um factor particularmente crítico será melhorar o alinhamento entre os resultados da educação e os requisitos do mercado de

trabalho, garantindo que os graduados possuam as habilidades e competências exigidas pelo sector privado", disse ele. Ele acrescentou que, ao buscar essa abordagem integrada, dizendo: "O Reino pode promover um ciclo virtuoso em que as empresas privadas são levadas a contratar, desenvolver e reter mais cidadãos sauditas".

Saidi ecoou a necessidade de uma integração mais forte entre a educação e os resultados do mercado de trabalho, enfatizando a importância de incorporar tecnologias emergentes nos currículos para que os alunos adquiram habilidades futuras relevantes. Ele acrescentou: "A colaboração com líderes do sector pode fornecer oportunidades de treinamento prático, preenchendo a lacuna entre educação e emprego e garantindo que os graduados estejam bem preparados para as demandas da força de trabalho moderna". O economista enfatizou a necessidade de uma mudança cultural de longo prazo na educação para promover o aprendizado contínuo e a adaptabilidade. "Isso pode ser alcançado incorporando tópicos de educação empreendedora e sustentabilidade nos currículos, promovendo a conscientização e as habilidades necessárias para o cenário econômico em evolução", acrescentou. Sob essa direcção, o Reino anunciou recentemente que integrará a educação em inteligência artificial em todo o seu sistema de escolas públicas a partir do próximo ano lectivo.

Sectores de alto potencial para trabalhadores sauditas,

Comentando sobre sectores com forte potencial para absorver mais trabalhadores sauditas em breve, Ahmed apontou para construção e infraestrutura; saúde - que ele disse que exigirá mais de 30.000 novos leitos hospitalares até 2030; e turismo e hospitalidade, especialmente em funções de gerenciamento e atendimento ao cliente.

Tecnologia da informação e comunicação; inteligência artificial; e varejo também foram destaques, assim como logística; energia renovável; e tecnologias ambientais. Esses sectores, acrescentou, são impulsionados pelas prioridades da Visão Saudita 2030, esforços de diversificação econômica e iniciativas governamentais proativas. Para se alinhar com esse cenário em evolução, observou ele, o Reino da Arábia Saudita deve fortalecer seu foco em pesquisa baseada em evidências, inovação e desenvolvimento direccionado da força de trabalho. "Essa transição visa resolver a persistente incompatibilidade entre as qualificações dos graduados e os requisitos do mercado de trabalho, garantindo que a força de trabalho nacional esteja equipada com as habilidades e conhecimentos necessários para prosperar em uma economia dinâmica e diversificada", disse Ahmed. **Fonte-Arab News**.

Detido um homem por vender haxixe em Medina

A Direcção Geral de Controle de Narcóticos prendeu um cidadão em Medina por vender haxixe e 1.426 comprimidos sujeitos a regulamentos de circulação médica. Os procedimentos preliminares foram concluídos e o cidadão foi encaminhado ao Ministério Público. Em outros lugares, patrulhas de segurança na região de Asir prenderam dois ethíopes por violarem os regulamentos de segurança de fronteira ao tentarem contrabandear 16 kg de qat em Al-Farshah.

Os procedimentos preliminares foram concluídos e os infratores foram encaminhados à autoridade competente. O Reino da Arábia Saudita está se concentrando em conter todos os tipos de crimes em todos os níveis. As autoridades pediram aos cidadãos e

residentes que relatem informações sobre contrabando ou venda de drogas ligando para o **911** em Meca, Medina, Riade e na Província Oriental, e para o **999** no resto do Reino. Eles também podem entrar em contacto com o GDNC discando **995** ou por e-mail. **Fonte-Arab News.**

Primeira-dama turca pede que Melania Trump se manifeste sobre Gaza



O presidente dos EUA, Donald Trump, e a primeira-dama, Melania Trump, ao lado de Tayyip Erdogan e Emine Erdogan, da Turquia, na Casa Branca em Washington em 2019.

A primeira-dama da Turquia, Emine Erdogan, escreveu à esposa do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, Melania Trump, e pediu que ela entre em contacto com o primeiro-ministro de Israel e levante a situação das crianças em Gaza, disseram ontem sábado autoridades em Ancara.

Emine Erdogan escreveu que se inspirou na carta que Melania Trump enviou ao presidente russo, Vladimir Putin, no início deste mês sobre crianças na Ucrânia e na Rússia.

"Tenho fé que a importante sensibilidade que você demonstrou pelas 648 crianças ucranianas ... será estendida a Gaza também", escreveu Emine Erdogan na carta datada de sexta-feira passada que foi publicada pela presidência turca.

A Casa Branca não respondeu imediatamente a um pedido de comentário. "Nos dias de hoje, quando o mundo está passando por um despertar colectivo e o reconhecimento da Palestina se tornou uma vontade global. Acredito que seu apelo em nome de Gaza cumpriria uma responsabilidade histórica para com o povo palestino", acrescentou a carta de Emine Erdogan.

Um monitor global da fome determinou na sexta-feira passada que a Cidade de Gaza e áreas vizinhas estão oficialmente sofrendo de fome, e isso provavelmente se espalhará, aumentando a pressão sobre Israel para permitir mais ajuda no território palestino.

O primeiro-ministro israelense, Benjamin Netanyahu, rejeitou o relatório como uma "mentira descarada" e disse que Israel tem uma política de prevenir e não causar fome. **Fonte-Reuters**.

Irão conversa com nações europeias sobre seu programa nuclear à medida que o prazo das sanções se aproxima



O ministro das Relações Exteriores do Irão, Abbas Araghchi, fala durante uma reunião com embaixadores estrangeiros em Teerão, Irão, em 12 de julho de 2025.

O Irão disse na passada sexta-feira que o seu ministro das Relações Exteriores conversou por telefone com seus colegas franceses, alemães e britânicos para evitar a reimposição de sanções da ONU sobre o programa nuclear de Teerão, poucos dias antes do prazo europeu.

O apelo do ministro das Relações Exteriores, Abbas Araghchi, ocorreu quando os três países ameaçaram invocar a cláusula "snapback" do acordo nuclear de 2015 com o Irão até o final do mês, permitindo que qualquer parte reimponha sanções se encontrar o Irão fora de conformidade com requisitos como o monitoramento internacional de seu programa nuclear.

A preocupação dos europeus com o programa iraniano, que vinha enriquecendo urânio a níveis próximos aos níveis de armas antes da guerra de 12 dias Irão-Israel em junho, que viu suas instalações atômicas bombardeadas, só cresceu desde que Teerão cortou toda a cooperação com a Agência Internacional de Energia Atômica na esteira do conflito. Isso deixou a comunidade internacional ainda mais cega para o programa do Irão - bem como para o status de seu estoque de urânio enriquecido a 60% de pureza, um passo curto e técnico para níveis de 90% para armas.

O Irão há muito insiste que seu programa é pacífico, embora seja a única nação sem armas nucleares que enriquece urânio nesse nível. Os EUA, a AIEA e outros dizem que o Irão tinha um programa de armas nucleares até 2003. Após a ligação, um comunicado divulgado em nome de Araghchi via Telegram disse que ele criticou as "qualificações legais e morais" dos países para ameaçar restabelecer as sanções, mas insistiu que as negociações continuariam.

"A República Islâmica do Irão, assim como age com autoridade em legítima defesa, nunca abandonou o caminho da diplomacia e está pronta para qualquer solução diplomática que garanta os direitos e interesses do povo iraniano", disse o comunicado.

O ministro das Relações Exteriores da França, Jean-Noel Barrot, confirmou na plataforma social X que as negociações ocorreram e disse que outra ronda de discussões aconteceria na próxima semana.

"Acabamos de fazer um apelo importante ao nosso homólogo iraniano sobre o programa nuclear e as sanções contra o Irão que estamos nos preparando para reaplicar", disse ele. "O tempo está se esgotando." Isso foi ecoado pelo ministro das Relações Exteriores da Alemanha, Johann Wadephul, que disse que "o tempo é muito curto".

"O Irão precisa se envolver substancialmente para evitar a activação do snapback", escreveu ele no X. "Deixamos claro que não deixaremos o snapback das sanções expirar a menos que haja um acordo verificável e durável."

Carta europeia fixa prazo,

Em uma carta de 8 de agosto, as três nações europeias alertaram o Irão de que prosseguiria com o "retorno" se Teerão não chegasse a uma "solução satisfatória" para as questões nucleares. Esse prazo seria 31 de agosto, em nove dias, deixando pouco tempo para o Irão chegar a qualquer acordo com os europeus, que se tornaram cada vez mais cépticos em relação ao Irão ao longo de anos de negociações inconclusivas sobre seu programa nuclear.

Restaurar o acesso da AIEA é uma parte fundamental das negociações. O Irão culpou a guerra com Israel em parte pela AIEA, o órgão de vigilância nuclear da ONU, sem oferecer nenhuma evidência. A AIEA emite relatórios trimestrais sobre o programa do Irão e o acordo de 2015 deu à agência maior acesso para acompanhá-lo. Seu Conselho de Governadores votou para que o Irão não cumprisse suas obrigações com a agência um dia antes do início da guerra Irão-Israel.

O Irão também ameaçou seu director-geral, Rafael Mariano Grossi, de prisão se ele vier ao Irão, complicando ainda mais as negociações. Grossi está considerando concorrer para se tornar secretário-geral da ONU, algo que Teerão também aproveitou em suas críticas ao diplomata argentino. Paralelamente à ligação europeia com o Irão, funcionários da AIEA em Viena devem se reunir com autoridades iranianas, disse um diplomata próximo à agência à Associated Press, falando sob condição de anonimato para discutir a reunião a portas fechadas. Essas conversas seriam uma continuação de uma discussão realizada durante uma visita a Teerão em 11 de agosto por Massimo Aparo, vice de Grossi, acrescentou o diplomata. A televisão estatal iraniana também reconheceu que a reunião aconteceria.

Irão tenta minimizar ameaça de 'snapback',

Araghchi procurou minimizar a ameaça que o "snapback" representa. Em sua declaração após a ligação, ele disse que o Irão discutiria a ameaça de "snapback" com seus amigos, provavelmente significando China e Rússia. O poder de "retorno" no acordo nuclear expira em outubro, também pressionando os europeus a potencialmente usá-lo como alavanca com o Irão antes de perder essa capacidade.

Sob o "snapback", qualquer parte do acordo pode encontrar o Irão em descumprimento, reimpondo as sanções. Depois de expirar, qualquer esforço de sanções pode enfrentar um veto dos membros do Conselho de Segurança da ONU, China e Rússia, duas nações que forneceram algum apoio ao Irão no passado, mas ficaram de fora da guerra de junho. **Fonte-Reuters**.

Atentado suicida mata policial sírio

Um ataque suicida na passada sexta-feira em um posto de controle de segurança no leste da Síria matou um policial, informou a imprensa estatal, culpando o grupo Estado Islâmico pelo atentado. "Um homem-bomba da organização terrorista Daesh atacou o posto de controle de Siyasiyeh" na província oriental de Deir Ezzor. "As forças no posto de controle mataram um dos agressores, mas o segundo se explodiu", relatou, acrescentando que "um membro das forças de segurança interna foi martirizado no ataque suicida". O Daesh tomou grandes áreas da Síria e do vizinho Iraque em 2014, antes de ser derrotado territorialmente na Síria em 2019, mas desde então manteve células adormecidas em áreas remotas do deserto e continua a realizar ataques esporádicos. Ontem, um carro-bomba explodiu em Damasco sem causar vítimas. **Fonte-Reuters**.

Irão diz que matou seis 'terroristas' ligados a Israel em província que faz fronteira com o Paquistão

Forças iranianas mataram seis militantes em um ataque no sudeste do país, informou a imprensa estatal ontem sábado, dizendo que eles eram membros de um grupo "terrorista" ligado ao arqui-inimigo Israel. "Durante uma intensa troca de tiros com terroristas na província de Sistan-Baluchistão, seis agressores foram mortos e outros dois presos", disse a agência de notícias oficial IRNA, citando um comunicado dos serviços de inteligência. O relatório não forneceu uma localização exacta ou quando a operação ocorreu.

O Sistão-Baluchistão, que faz fronteira com o Paquistão e o Afeganistão, tem sido um ponto crítico para confrontos entre forças de segurança e grupos armados, incluindo traficantes de drogas e separatistas. A IRNA disse que havia "documentos" indicando "a natureza sionista" do grupo alvo do último ataque, acrescentando que seus membros planejavam atacar uma instalação "vital" no leste do Irão, sem dar detalhes. **Fonte-Reuters**.

Remessa de ajuda do Paquistão para Gaza chega ao Egipto em meio a temores de fome

A mais recente remessa de ajuda do Paquistão para Gaza chegou nesta semana ao Aeroporto Internacional El Arish, no EgiPto, informou a imprensa estatal em meio a novos temores de que a fome tome conta do território densamente povoado. A remessa, medindo 100 toneladas de itens de socorro, foi despachada por meio de uma aeronave fretada sob as directrizes do primeiro-ministro Shehbaz Sharif, disse a emissora estatal Radio Pakistan em um relatório, pela Autoridade Nacional de Gestão de Desastres (NDMA) do país em colaboração com a organização de caridade Al-Khidmat Foundation.

O Paquistão tem enviado repetidamente itens de ajuda humanitária para Gaza, que está sofrendo com a escassez de alimentos e a fome, de acordo com o monitor global da fome Classificação Integrada da Fase de Segurança Alimentar (IPC). Na passada sexta-feira, o IPC alertou que a fome está ocorrendo no norte de Gaza e deve se espalhar para

as áreas central e sul do território até o final de setembro. "A assistência humanitária total fornecida aos residentes de Gaza pelo governo e pelo povo do Paquistão até agora chegou a 1.915 toneladas", disse ontem a Rádio Paquistão. "Mais remessas estão a caminho e serão entregues nos próximos dias aos palestinos dentro de Gaza." **Fonte-Reuters.**

Um conto de dois cumes



YOSSI MEKELBERG

23 de agosto de 2025



Zelensky gesticula enquanto Trump reage durante uma reunião no Salão Oval da Casa Branca.

Agora que a fanfarra em torno das duas cúpulas internacionais convocadas às pressas que ocorreram a milhares de quilômetros de distância na semana passada em um esforço para acabar com a guerra na Ucrânia diminuiu, os principais sentimentos resultantes são o alívio de que os resultados de ambas as reuniões provavelmente não exacerbarão uma guerra já medonha e optimismo cauteloso para futuras negociações diplomáticas que podem encerrá-la. Mas não muito além disso.

A primeira cúpula foi entre o presidente dos EUA, Donald Trump, e seu homólogo russo, Vladimir Putin, em Anchorage, Alasca, em 15 de agosto. A segunda ocorreu três dias depois em Washington, onde o presidente da Ucrânia, Volodymyr Zelensky, foi acompanhado durante sua reunião com Trump pelos líderes de várias grandes nações europeias que forneceram um escudo humano (no melhor sentido possível) ao seu redor.

Como em todas essas reuniões, elas eram tanto sobre óptica quanto sobre o conteúdo real das discussões. Considerando a reunião mal-humorada entre Trump e Zelensky seis meses antes, durante a qual o primeiro emboscou o segundo na frente da imprensa, houve um suspiro colectivo de alívio por desta vez a reunião ter sido conduzida com um espírito muito melhor e que o dano causado pelo presidente americano estendendo o tapete vermelho alguns dias antes para o internacionalmente excluído Putin parecia não ter tido nenhum impacto duradouro.

Além da coreografia das duas ocasiões, que teve a ver principalmente com as maneiras pelas quais Trump conduz a política doméstica e internacional, qualquer expectativa de que elas possam resultar em acordos instantâneos sob o brilho da publicidade teria sido ingênua ou resultado da falta de compreensão sobre como a diplomacia funciona. As

cúpulas existem para finalizar e anunciar ao mundo um resultado depois que as negociações nos bastidores e silenciosas alcançam um avanço. Caso contrário, eles provavelmente são mera arrogância.

O que o governo Trump não consegue entender é que nenhuma quantidade de sorrisos ou bajulação pode esconder o facto de que sublinhar esse conflito está a visão de longa data em Moscovo de que a Ucrânia não tem o direito de existir independentemente da Rússia. Putin não esconde essa crença. No final de junho, ele disse ao Fórum Econômico de São Petersburgo: "Eu disse muitas vezes que o povo russo e ucraniano são uma nação, na verdade. Nesse sentido, toda a Ucrânia é nossa."

Isso não foi um lapso de língua, simplesmente uma repetição do que Putin e aqueles muito próximos a ele vêm afirmando há muito tempo: que a Ucrânia é um estado artificial e o povo ucraniano é, de facto, russo. Enquanto essa continuar sendo a mentalidade predominante, qualquer acordo equivalerá a não mais do que um acordo de cessar-fogo que a Rússia estaria pronta para violar na primeira oportunidade. As garantias de segurança estanques são, portanto, primordiais.

A estratégia de Putin é criar uma divisão entre os EUA e a Europa e, ao fazê-lo, enfraquecer Kieve tanto no campo de batalha quanto no diplomático. Seu encontro com Trump em Anchorage não foi um sucesso retumbante, mas o líder russo já era o principal beneficiário antes mesmo de seu avião pousar no Alasca, simplesmente porque ele havia sido convidado a se encontrar com o presidente americano em exercício, embora ainda fosse evitado pela maioria das nações ocidentais desde sua invasão malfadada e em grande escala da Ucrânia em fevereiro de 2022.

Putin ganhou reconhecimento internacional do próprio país que deveria ser o líder do mundo livre, basicamente por nada, enquanto todos os principais aliados de Washington continuam a considerá-lo um pária completo. Isso o encorajou a ser audacioso o suficiente durante a conferência de imprensa pós-cúpula para afirmar que, se um acordo de paz for alcançado, as "causas profundas" do conflito terão que ser eliminadas. Para ele, isso é um eufemismo para o desaparecimento total da Ucrânia ou para o país concordar em ser subserviente a Moscovo.

Esse subtexto escapa completamente a Trump. Ele realmente quer chegar a um acordo de paz, mas para que isso aconteça, ele precisa se abster de recompensar um chefe de Estado para quem o Tribunal Penal Internacional emitiu um mandado de prisão por crimes de guerra em março de 2023. Um chefe de Estado que continua a exigir o reconhecimento imediato da soberania russa sobre as regiões ucranianas da Crimeia, Donetsk, Luhansk, Zaporizhzhia e Kherson, e que a Ucrânia concorde com a desmilitarização, a neutralidade, nenhum envolvimento militar estrangeiro no país e a realização de novas eleições – todas as quais estão fadadas a ser rejeitadas, e com razão, pela Ucrânia e pelo resto da Europa.

Um dos erros cardinais cometidos pelo governo dos EUA foi concluir a cúpula em Anchorage sem mencionar um acordo de cessar-fogo desesperadamente necessário, em primeiro lugar para impedir a matança, mas também para criar condições mais propícias às negociações de paz, que não podem existir sob fogo. Putin partiu sentindo-se seguro de que não estava enfrentando mais sanções ou quaisquer outras "consequências graves", como Trump havia ameaçado antes da reunião caso um acordo de cessar-fogo

não fosse alcançado. No entanto, por mais que houvesse o forte sentimento de que Putin tinha a vantagem na cúpula, isso deixou a porta aberta para futuras negociações.

Quando o teatro diplomático se mudou para Washington para a reunião entre Trump e Zelensky, era óbvio que era, em grande medida, um exercício maciço de limitação de danos. Em um desenvolvimento sem precedentes, nada menos que sete líderes europeus de peso - incluindo o presidente francês Emmanuel Macron, o chanceler alemão Friedrich Merz, os primeiros-ministros italiano e britânico Giorgia Meloni e Keir Starmer e o secretário-geral da OTAN, Mark Rutte - se reuniram para evitar uma repetição da reunião farsesca entre Trump e Zelensky em fevereiro, sabendo que não apenas o futuro da Ucrânia estava em jogo, mas também a segurança europeia e o compromisso dos Estados Unidos com ela.

Reconhecendo que agradar Trump agora faz parte do envolvimento diplomático contemporâneo com os EUA, o presidente ucraniano abandonou seus uniformes militares habituais em favor de um terno e, na frente das câmeras, agradeceu ao presidente americano inúmeras vezes no espaço de alguns minutos.

Não houve muito progresso, então, mas o apelo de Trump por negociações directas entre Putin e Zelensky, às quais ele também pode se juntar caso ocorram, ainda pode marcar um desenvolvimento significativo. Além disso, embora ainda não esteja totalmente comprometido, esta também foi a primeira vez que Trump prometeu que os EUA ajudariam a garantir a segurança da Ucrânia, embora ele ainda veja a Europa como a "primeira linha de defesa".

Significativamente, os líderes europeus mostraram espinha dorsal ao rechaçar a rejeição de Trump da sugestão de que um cessar-fogo era necessário antes que as negociações pudessem ocorrer para acabar com a guerra. Merz foi muito claro sobre isso, dizendo: "Não consigo imaginar que a próxima reunião ocorra sem um cessar-fogo. Então, vamos trabalhar nisso e vamos tentar pressionar a Rússia."

Um acordo de cessar-fogo não é apenas uma exigência óbvia a ser feita para impedir a matança, mas permitiria mais flexibilidade nas negociações, o que permanece impossível enquanto soldados e civis ucranianos estiverem sendo mortos pela Rússia todos os dias. Mais importante ainda, a Europa – ao mobilizar seus líderes contundentes, que quase se convidaram a acompanhar Zelensky à Casa Branca – exibiu uma frente unida que deixou claro que não permitirá que a Ucrânia e seus territórios ocupados sejam vendidos em qualquer acordo entre Washington e Moscovo.

Yossi Mekelberg é professor de relações internacionais e membro associado do Programa MENA da Chatham House. X: @YMekelberg

Isenção de responsabilidade: A opinião expressa pelo escritor nesta sessão é própria e não reflecte necessáriamente o ponto de vista do **Arab News.**

